XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO DO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

Andressa Nunes Costa[1]
Laís Borges Araujo[1,2]
Renan Gomes[1,2]
Ricardo da Silva Figueredo[1]
[1] (Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação-UNEB/Campus II).
[2] (Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/UNEB-Educação Física)

RESUMO

O trabalho em questão foi elaborado como parte das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID –UNEB/Educação Física, que se materializa em uma escola pública da rede estadual no município de Alagoinhas- BA. Buscamos, neste trabalho, analisar a realidade da escola e da Educação Física nesta, a partir do olhar dos alunos. Para realização desse trabalho, coletamos dados com aplicação de questionário fechado para os 360 e, para um maior aprofundamento, foram realizados grupos focais com cada uma das 14 turmas da escola. Concluímos, portanto, que as aulas de Educação Física recebem aprovação dos alunos, no entanto inferi-se que estas são executadas contendo uma perspectiva tecnicista e biologicista, com o agravante de que ocorria de um modo geral, a exclusão das meninas nas aulas.

Palavras-chave: *Educação Física, Escola, Alunos.*

THE LOOK OF STUDENTS ON SCHOOL AND PHYSICAL EDUCATION: THE CONTEXT OF PIBID / UNEB-PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The work has been prepared as part of the shares of the Institutional Bursary for New Teachers PIBID - UNEB/ Education Physics, which is embodied in a public school in the state system in the municipality of Alagoinhas, Bahia. We seek in this paper to analyze the reality of school and physical education in this, through the eyes of students. To perform this study, data was collected using a questionnaire to 360 and closed to a greater depth, focus groups were conducted with each of the 14 classes in the school We therefore conclude that the physical education of students receiving approval, however infer that these

are executed containing a technical and biological, with the further problem that occurred in general, the exclusion of girls in class.

Keywords: *Physical Education, School, Students.*

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES EN LA ESCUELA Y EDUCACIÓN FÍSICA: EL CONTEXTO DE PIBID / UNEB - EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El trabajo ha sido preparado como parte de las acciones de las becas institucionales para los nuevos maestros PIBID -UNEB/Educação Física, que se materializa en una escuela pública en el sistema estatal en el municipio de Alagoinhas, Bahia. Buscamos en este trabajo para analizar la realidad de la escuela y de la educación física en el presente, a través de los ojos de los estudiantes. Para realizar este estudio, los datos fueron recolectados a través de un cuestionario a 360 y cerró con una mayor profundidad, grupos focales con cada una de las 14 clases en la escuela. Por consiguiente, concluimos que la educación física de los estudiantes de recibir la aprobación, sin embargo, inferir que estos se ejecutan contiene una técnica y biológica, con el agravante que se produjeron, en general, la exclusión de las niñas en clase.

Palabras claves*: Educación Física, Escuela, Estudiantes.*

INTRODUÇÃO

O PIBID-UNEB (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é um programa concebido pelo Ministério da Educação, como atribuição da CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como objetivo induzir e fomentar a formação iniciada e continuada de profissionais do magistério (Lei n° 11.502, de 11 de Julho de 2007). Os objetivos do PIBID são o incentivo à formação de professores capacitados para atuarem no ensino da escola básica, contribuindo para elevação da qualidade da escola pública; a valorização do magistério, incentivando e valorizando os estudantes que optarem pela carreira docente; e, a valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a escola básica.

O PIBID/UNEB - Educação Física é um dos projetos de área dessa instituição que se concretiza em uma escola pública da rede estadual no município de Alagoinhas- BA. Este trabalho apresenta dados de parte da primeira etapa do projeto, que prevê o conhecimento da realidade da instituição para pensar a intervenção em conjunto com os sujeitos da escola e atendendo as suas reais necessidades.

Como já dito, buscamos identificar os olhares dos sujeitos para a escola em que convivem e para as aulas de Educação Física, visto que é necessário fazer um diagnóstico, ter um conhecimento prévio a

respeito do espaço no qual iremos intervir, para que a nossa intervenção seja de fato algo que possa de fato vir a mudar a realidade da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID traz como primeira ação a ser desenvolvida a observação mútua e partilhada, cujo principal objetivo é:

> [...] se constituir como espaço de observação mútua em que os sujeitos da escola e da universidade (re) visitem o seu fazer pedagógico a partir do olhar do outro, trazendo uma leitura partilhada desses fazeres para, em seguida, elaborar ações intervencionistas também partilhadas. (EDITAL Nº 02/2009, p. 4)

Morgado (2004) considera que nesse desafio, nós, futuros professores e professoras, devemos desempenhar um papel imprescindível, uma vez que somos os principais promotores das mudanças e intervenções que urge imprimir na escola e no ensino. No entanto, é preciso levar em consideração que para que haja transformações no espaço e no cotidiano escolar é necessário, segundo Ferraço (2004), assumirmos a necessidade de dialogar com os sujeitos das escolas (professores, gestores, alunos, entre outros), e assim estabelecer uma relação com os mesmos. No que se refere à Educação Física, é preciso considerar que os argumentos que a legitimaram na escola estiveram relacionados a fazeres biologicistas, higienistas e tecnicistas.

Fazendo uma retrospectiva, podemos sinalizar os momentos por quais passou a Educação Física brasileira desde o seu surgimento. Inicialmente, a concepção dominante na Educação Física, entre os anos de 1889 e 1930, era baseada na perspectiva Higienista, inspirada no pensamento liberal, que acreditava na educação, e principalmente na escola, como uma solução para acabar com as mazelas sociais e criar uma sociedade democrática. Nela, a preocupação central era com os hábitos de higiene e saúde.

Mais à frente, essa educação perde espaço para uma nova perspectiva de inspiração fascista, a Educação Física Militarista (1930-1945), que pregava a formação do homem obediente e adestrado; capaz de lutar e defender sua pátria (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001). Por isso, era importante selecionar os indivíduos "perfeitos" fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com a queda do nazifascismo, e o advento do período chamado “democracia populista”, a Educação Militarista foi obrigada a se reciclar, cedendo espaço para uma nova concepção, a Educação Física Pedagogicista (1945-1964), a qual deixa de ser somente uma prática disciplinadora capaz de promover saúde, passando a ser uma disciplina educativa de maneira integral.

No entanto, com a Ditadura Militar, a Educação Física que passa a predominar é a competitiva, caracterizada não apenas pela competição, mais também pelo individualismo, voltada ao esporte de alto rendimento meramente técnico. Nos anos finais da década de 1970 e início da década de 1980, sentiu-se a necessidade de uma mudança na Educação Física brasileira. Surge então, uma nova concepção emergida da prática social, a qual vai se desenvolvendo com e contra as concepções ideológicas dominantes: a

Educação Física Popular. Preocupada com a ludicidade e cooperação, essa nova tendência priorizava atender a classe trabalhadora (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001).

Essas referências passam, então, a serem questionadas a partir da década de 1980 (BRACHT, 1999). Diante disso, aparecem diversas tendências para uma nova Educação Física. No entanto, não havia nelas uma crítica, e esta só surge, embasada na perspectiva progressista, em 1992 com a abordagem Crítico- Superadora, a qual, baseada na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos (posteriormente denominada Pedagogia Histórico-Crítica), defendia a idéia de trabalhar os conteúdos da Educação Física Escolar de forma historicizada, analisando os movimentos contrários dentro de um contexto. Todavia, segundo Vago (2003), essas representações históricas se perpetuam em muitas realidades escolares. Além disso, o próprio Vago (2007) diz que o grande desafio da Educação Física é, digamos assim, fazer a travessia entre as proposições teórico-metodológicas críticas propostas por vários pesquisadores e pensadores do campo e as práticas cotidianamente concretizadas nas escolas. Essa é a perspectiva do PIBID/UNEB - Educação Física.

METODOLOGIA

Conforme dito anteriormente, o PIBID/UNEB está organizado em etapas e a primeira delas referiu-se ao conhecimento da realidade escolar. Para que fosse realizada a primeira etapa da implementação do projeto, foram divididos os grupos para que contemplassem o objetivo de observar e dialogar com os sujeitos da escola. Os autores desse artigo ficaram incumbidos de dialogar com os alunos.

A escola tem ao todo 14 turmas, divididas em dois turnos – 7 (sete) matutino e 7 (sete) vespertino. Como técnicas de coleta de dados, utilizamos questionário fechado para todos os alunos, e grupo focal com cada turma. A análise de dados foi feita de duas formas: análise estatística para os questionários e análise de conteúdo para as respostas no grupo focal. A amostra foi composta por 360 alunos do turno matutino e vespertino da Escola Estadual Oscar Cordeiro, dentre estes, 184 meninas e 176 meninos com idade entre 9 e 20 anos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Depois de uma pré-análise e descrição analítica do conteúdo em questão, parte-se para uma análise inferencial do mesmo. Nosso objetivo foi aproximar-nos dos alunos com o intuito de conhecer as suas opiniões acerca da sua realidade escolar e das aulas de Educação Física, especificamente. Afinal, segundo Ferraço (2004), falar sobre os sujeitos das escolas requer de nós, pesquisadores com o cotidiano e, mais especificamente, aprendizes da profissão de professores com o dia-a-dia da escola e comprometidos com a transformação da instituição e da Educação Física nessa realidade, assumir a necessidade de falar com esses sujeitos. Os alunos afirmaram ser de boa qualidade o ensino, entretanto, declararam-se bastante insatisfeitos quanto à estrutura física da escola; desde os buracos nos telhados e rachaduras nas paredes à ferrugem nas traves da quadra e rachaduras no piso da mesma.

As consequências dessa precariedade estrutural são interferências no processo de ensino-aprendizagem, já que os alunos sentem-se desmotivados e o professor, por sua vez, fica obstaculizado de transmitir todo o conteúdo e realizar as atividades próprias do trabalho pedagógico e, até mesmo, temeroso no que diz respeito à integridade física dos seus alunos quando se refere às possibilidades de vivências de Educação Física.

Em se falando das aulas de Educação Física, é perceptível, a partir dos dados coletados, o reducionismo das mesmas a perspectivas de cunho biologicista e tecnicista. Quando o conteúdo dessas aulas é programado para ser apreendido através da prática, os alunos atestam que isso se dá apenas com o futsal na quadra. Assim, ocorre à separação entre teoria e prática que, segundo Vázquez (2007), deveria ser indissolúvel, passando, portanto, a ser segmentada.

A respeito dessas aulas práticas, é importante salientar a complexidade nas teias das relações. A exclusão das meninas ganha papel de destaque durante a entrevista, sendo a principal queixa das mesmas. Possivelmente, isto é provocado por uma herança machista e preconceituosa sobre a forma de olhar a sociedade e, também, devido a uma carência no domínio de conteúdos da Educação Física por parte do professor e o seu despreparo didático, especialmente no que tange às especificidades da Educação Física.

Apesar disso, é interessante notar que os alunos consideram boas as suas aulas de Educação Física, o que nos mostra que os próprios coadunam desta concepção de Educação Física, possivelmente por conta de não terem acesso a outras experiências. Inclusive, os alunos relatam ter acesso à cultura corporal nos espaços fora da escola. Inferimos que tal contato se dá, em grande medida, pelos meios de comunicação de massa. Estes tratam muito do fenômeno esportivo, prioritariamente do futebol. Então, a reprodução desse modelo sexista e dessa modalidade nas aulas atende ao que os mesmos constituem no senso comum.

Dentro de todo esse enredo, os estudantes anseiam por mudanças: mais práticas e maior variedade dos conteúdos da disciplina em questão, que se tornará um grande incentivo para eles e uma maior interação entre a turma. Eles sugerem uma maior vivência dos conteúdos da Educação Física; uso mais efetivo da quadra da escola e a reforma desta; e as meninas solicitam que as experiências as incluam, pois não se sentem respeitadas pelos colegas (meninos) nas atividades práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que os alunos gostam das aulas de Educação Física, entretanto, coadunam de uma perspectiva tecnicista e biologicista desse componente curricular. Todavia, as meninas clamam pela sua possibilidade de participação/inclusão e, de modo geral, e os meninos por mudanças estruturais na escola e pela diversidade de conteúdo nas aulas.

Assim, se há desejo de mudanças, há que se ter um olhar otimista sobre a realidade desta escola em que o PIBID - Educação Física se insere. Nesse sentido, é imprescindível a mútua colaboração entre todos os sujeitos praticantes do cotidiano da escola, a fim de posicionar-se e integrar-se numa sociedade que muda constantemente e se torna cada vez mais complexa e exigente, mas, ao mesmo tempo, mais injusta e desigual (MORGADO, 2003).

Para dar conta de tal objetivo, discutimos a importância de assumirmos a necessidade de dialogar com os sujeitos da Instituição. Não se pode negligenciar a história, o cotidiano e currículo da Escola;

devemos nos apropriar de todas as informações possíveis de serem coletas, bem como as não palpáveis para fomentar o nosso trabalho, a fim de que nossa intervenção possa de fato trazer benefícios, como por exemplo, ampliar o leque de possibilidades de manifestações da cultural corporal dos alunos, para assim tentar modificar a forma de olhar para este componente curricular, que às vezes está presente apenas para cumprir a carga horária da Escola, por o mesmo não ser entendido como importante e/ ou necessário para a formação dos alunos.

Tendo como primeira etapa do trabalho em questão o diálogo com os sujeitos do local o qual faremos a nossa intervenção, podemos considerá-la finalizada. Sendo que agora devemos voltar nossos olhares para o horizonte para dar continuidade a esta tarefa a qual nos propomos, entre outras metas, que ao final do Projeto consigamos contribuir com a realidade da Educação Física na Instituição.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno CEDES: Corpo e Educação, n.48, p.69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

FERRAÇO, C. E. **Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos**. In: MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (Orgs.). Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Ministério da Educação. EDITAL Nº 20/2009 – CAPES/DEB. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Detalhamento do PROJETO INSTITUCIONAL.

MORGADO, J. C. **Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)?** In: MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (Orgs.). Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VAGO, T. M. **A Educação Física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa.** In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

VAGO, T. M. **Educação Física e produção do conhecimento**. Palestra proferida na VII Jornada Pedagógica do CBCE/BA em 05 de maio de 2007. Salvador, 2007.

VAZQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Andressa Nunes Costa
Endereço: Rua Menor n°- 42 Bairro- Gleba B, Camaçari - BA. E-mail: dressa-nunes@hotmail.com